

O menino que quase virou cachorro

Livro do Professor

Autora: Ruth Rocha

Ilustrador: Luiz Maia

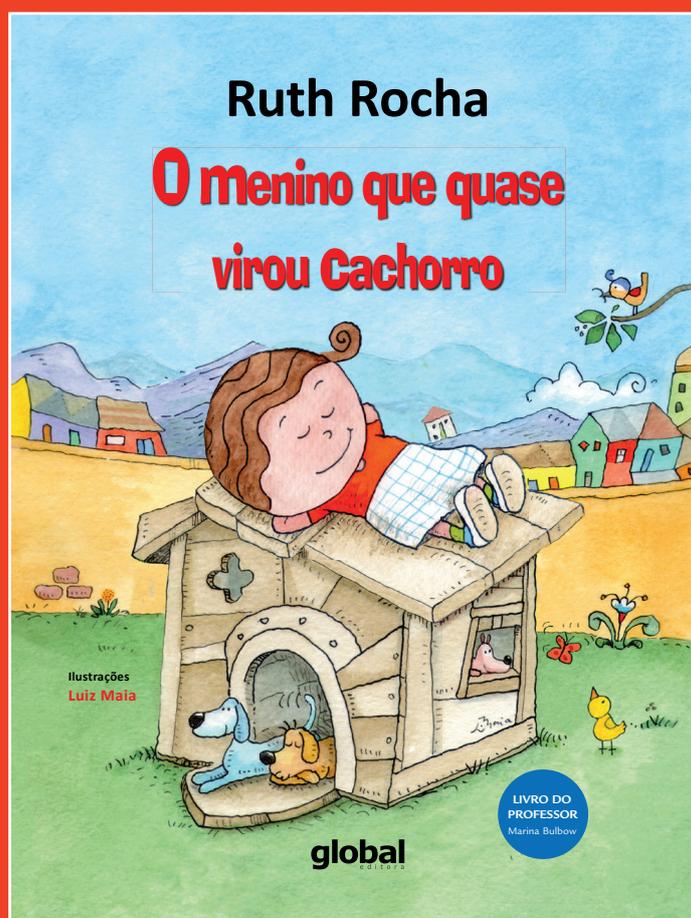
Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Temas: Família, amigos e escola; Descoberta de si

Gênero literário: Conto

Elaborado por: Marina Bulbow Gozzi

Pedagoga e mestre em Educação pela FEUSP. Assessora pedagógica e formadora de professores na área de Língua Portuguesa e Literatura.



5ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização da autora e da obra	3
Temas e gênero literário	6
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	22
Referências	23

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este manual acompanha o livro *O menino que quase virou cachorro*, da consagrada autora Ruth Rocha, e tem por objetivo auxiliar você no trabalho para uma leitura mais aprofundada do livro. Está dividido em três tipos de materiais (esclarecimentos sobre a obra/autora, aprofundamento teórico e propostas de atividades) que se complementam e poderão ser muito úteis em seu planejamento. Entretanto, ao preparar as suas aulas, é importante considerar as adaptações para a sua prática docente para que você possa diminuir a distância entre o que é sugerido aqui e o que realmente seja significativo para a realidade e as necessidades pedagógicas de sua turma.

Além disso, com o objetivo de ampliar o repertório de práticas e experiências literárias com os estudantes e seus familiares e/ou responsáveis, sugerimos algumas propostas de como possibilitar situações de literacia familiar, com a aposta de que a família possa se envolver mais na educação dos filhos, desfrutando de momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras. No caso do livro *O menino que quase virou cachorro*, a temática traz uma importante discussão para fazer com os seus estudantes e seus familiares e/ou responsáveis: a “vida corrida” dos adultos e o uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

Desta forma, antes de iniciar o trabalho sugerido, procure fazer a leitura minuciosa deste manual e do livro *O menino que quase virou cachorro* para que você e sua turma possam ter momentos significativos de leitura, diversão e muitas reflexões!

Boa leitura! Bom trabalho!

Contextualização da autora e da obra

A autora do livro *O menino que quase virou cachorro* é Ruth Rocha, uma famosa escritora, muito apreciada pelo público infantojuvenil. Com mais de 50 anos de carreira, publicou várias obras (mais de 200 livros publicados) e ganhou importantes prêmios literários, alguns nacionais, como o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o Jabuti – por oito vezes –, o da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) e foi indicada à Lista de Honra do internacional Hans Christian Andersen, sendo que suas obras já foram traduzidas para 25 idiomas. Além disso, como suas obras proporcionam reflexões por parte das crianças com assuntos também de cunho social, em 1998, no governo Fernando Henrique Cardoso, a autora foi condecorada com a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura e ocupa, desde 2007, a cadeira de nº 38 da Academia Paulista de Letras. Tem publicações em diferentes editoras.

Ruth Machado Lousada Rocha nasceu em 2 de março de 1931, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo e, desde criança, sofreu influências literárias de seus pais e, principalmente, de seu avô, loio: foi ele quem apresentou os contos clássicos de Hans

Christian Andersen, de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, todos eles adaptados oralmente. Mas a influência literária mais importante na infância de Ruth Rocha foi Monteiro Lobato por meio das obras *Reinações de Narizinho* e *Memórias da Emília*.

Ele (Monteiro Lobato) fazia uma porção de coisas que faço também. Não faço igual ao Lobato, primeiro, porque não estou à sua altura, e também porque não copio ninguém. Faço o que me cabe, o que sei e penso. Mas não nego sua interferência na minha vida. Acho que aprendi a respeitar muito as mulheres por meio do Monteiro Lobato, porque ele é um apreciador do gênero. Grandes figuras de seus livros são mulheres, como a dona Benta, a Narizinho, a tia Nastácia, a Emília. Ele criou esse senso de liberdade, além da valorização da cultura e do conhecimento. (BRANT, 2014)

Além de Monteiro Lobato, seus autores preferidos eram Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Atualmente, ainda tem suas preferências literárias: Ruth Rocha gosta de ler poesias de Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes e Cecília Meireles, mas não é muito fã das sagas e dos *best-sellers*, como *Harry Potter*, *A culpa é das estrelas* ou *O senhor dos anéis*. Mesmo assim, é a favor de que as crianças e os jovens possam ler de tudo.

É formada em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e foi na faculdade que conheceu Eduardo Rocha, com quem se casou. O seu sobrenome vem desse casamento que durou 56 anos, até o falecimento dele, em 2012. Tiveram Mariana, única filha, que foi inspiração para as suas primeiras obras. Atualmente, Ruth e Mariana trabalham juntas.

Entre 1957 e 1972 trabalhou no Colégio Rio Branco, em São Paulo, como orientadora educacional e foi nessa época que começou a escrever sobre Educação na revista *Cláudia*.

A primeira história infantil escrita foi “Romeu e Julieta”, inspirada nas inquietações de sua filha Mariana, e publicada em 1969, na revista *Recreio*.

Minha filha não gostava dessas histórias convencionais de Gata Borralheira e Chapuzinho Vermelho, e um dia me perguntou por que preto era pobre. Fiquei besta com aquele questionamento. E disse para mim mesma: “Vou ter que começar a falar de preconceito com ela”. Aí inventei essa coisa da borboleta, sendo cada uma de uma cor. Era como Romeu e Julieta. (BRANT, 2014)

Nessa história, como as borboletas tinham cores diferentes, uma amarela e outra azul, elas não podiam brincar juntas e tiveram que enfrentar o preconceito de todos os moradores da floresta, inclusive de seus pais. Foi por meio dessa história que nasceu a intensa e significativa produção literária de Ruth Rocha.

Mas seu primeiro livro editado foi *Palavras, muitas palavras*, em 1976, que teve uma grande importância na literatura infantil da época: por meio de diversas imagens e com um discurso informal, apresentava às crianças que ler poderia ser extremamente divertido; as crianças passaram a ter livros sem lições de moral, mas com a possibilidade de analisar questões da realidade, sem abrir mão da fantasia. Essa é uma marca,

sem dúvida alguma, de sua influência lobatiana.

Em seguida, também em 1976, foi publicado o seu livro de maior sucesso (aliás, o maior sucesso editorial do Brasil), com vinte milhões de exemplares vendidos e sendo traduzido para diversos idiomas, considerado, assim, um *best-seller*: *Marcelo, marmelo, martelo*.

A história do Marcelo é de 1969 e foi publicada primeiro na revista *Recreio*. Tudo começa com essa mania de perguntar. Era uma brincadeira que eu gostava muito: Barriga da perna tem um umbigo? Céu da boca tem estrelas? Essas bobagens que criança gosta de saber. E ainda tinha esse impulso de esmiuçar a língua, e por isso fiz o marmelo e o martelo. (BRANT, 2014)

O reizinho mandão, incluído na Lista de Honra do prêmio internacional Hans Christian Andersen, é de 1978. Daí em diante, muitos outros livros importantes foram publicados, inclusive sua versão da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* para crianças, em 1988, que foi lançado na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York.

Para saber mais

Para poder se repertoriar mais sobre a vida e a obra de Ruth Rocha, consulte sites da internet, como os sugeridos a seguir:

<https://www.ruthrocha.com.br/biografia> (acesso em: 29 dez. 2021)

<https://novaescola.org.br/conteudo/954/ruth-rocha-leitura-nao-pode-ser-so-fofia> (acesso em: 29 dez. 2021)

Em relação à obra, *O menino que quase virou cachorro* teve a sua primeira edição publicada em 2006, pela editora Melhoramentos, e sua reedição publicada em 2021 pela editora Global. É um conto infantil com uma estrutura narrativa simples, mas de muita importância para o nosso contexto atual, mesmo tendo sido escrita há mais de dez anos: no enredo, o personagem principal, um menino chamado Miguel, estava se sentindo invisível perante seus pais, pois demonstravam não ter tempo para ele na rotina “corrida” que levavam. O conflito do conto reside na sensação que Miguel tem em relação a essa situação. O menino começa a se comportar como cachorro para que os pais estranhem o seu comportamento.

Com uma linguagem simples, mas extremamente cuidadosa, a narrativa se enriquece com as ilustrações do livro, que trazem os personagens e as cenas de uma forma “viva”, capaz de encantar os estudantes e incentivar a leitura. Assim, o ilustrador do livro, Luiz Maia, também merece destaque nessa contextualização: nascido em Sabará, Minas Gerais, em 1954, é ilustrador e artista plástico, além de ter atuado como ator nas peças *Quem roubou a perna do Saci*, *O processo*, *Grande sertão, veredas* e em outras mais. Participou de salões de artes, ilustrou revistas literárias e jornais.

Entre os prêmios que recebeu está o Jabuti no ano de 1991 e, em 1999, o Selo White Ravens (Biblioteca de Munique) pelo livro *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes; em 2010 ficou em 3º lugar no Prêmio Jabuti com as ilustrações para o livro *O passarinho que não queria ser cantor*, também de Ruth Rocha. Além disso, trabalhou em cenários, adereços, figurinos e confecção de marionetes. Mora em São Paulo.

Para saber mais

Para adquirir mais repertório sobre a vida e a obra de Luiz Maia, consulte o *site* sugerido a seguir:

<https://grupoeditorialglobal.com.br/atores/lista-de-atores/biografia/?id=4234>
(acesso em: 29 dez. 2021)

Temas e gênero literário

A obra literária *O menino que quase virou cachorro*, de Ruth Rocha, tem como tema principal o relacionamento familiar. O fato de o personagem principal, Miguel, estar se sentindo invisível perante seus pais faz com que ele procure a ajuda de um amigo; assim, o relacionamento entre amigos também se torna um aspecto importante no livro.

Em relação ao gênero literário, podemos classificar *O menino que quase virou cachorro* como um conto, já que traz em sua estrutura narrativa um texto curto, escrito em prosa e com menos complexidade que os romances; é um conto infantil e segue as condições mais simples de enunciação: é contado a partir da consciência do personagem, ou seja, o que o narrador sabe é o que o protagonista conhece. Assim, a existência do narrador assegura a ideia de que é contada a história do outro, dando um caráter intimista para a narrativa, principalmente por se tratar de “assuntos psicológicos” comuns da idade (se sentir “invisível” com a ausência de atenção dos pais).

O enredo traz uma situação muito comum no contexto social em que vivemos, mesmo o livro tendo sua primeira edição publicada em 2006: a falta de tempo que os adultos têm em relação às crianças da família, ora por estarem ocupados com seus afazeres, ora pelo entretenimento digital (que, na história, é simbolizado pelo uso da televisão na hora das refeições). Atualmente, com a expansão tecnológica, sabemos que os aparelhos eletrônicos são outros (celulares, por exemplo) e as mídias também são outras (internet, por exemplo), mas ocupam uma grande parte do “tempo” das pessoas, sendo elas as crianças ou os adultos das famílias.

Desde que a internet passou a fazer parte da vida das pessoas, nossas noções de relacionamento têm sido reavaliadas e até mesmo reconstruídas na dinâmica das relações familiares. A internet veio para ficar e os usos das tecnologias são diversos, afinal as pessoas se apropriam delas e as inserem no seu cotidiano de acordo com

seus interesses, desejos e motivações. De fato, as novas tecnologias e a internet estão impactando as vidas das pessoas e também o cotidiano familiar. A relação entre as pessoas e as tecnologias é muito complexa e as fronteiras entre o mundo real e virtual estão cada vez mais indefinidas. Diante disso fica a dúvida: afinal, são as pessoas que “dominam” as tecnologias ou as tecnologias que estão “dominando” as pessoas? (A FAMÍLIA..., 2021)

Para saber mais

Para ampliar seus conhecimentos sobre esse tema importante do uso da tecnologia e o impacto nas relações familiares, sugerimos a leitura dos seguintes materiais:

<https://new.safernet.org.br/content/dicas-para-os-pais-como-agir-para-evitar-o-uso-excessivo-da-internet> (acesso em: 29 dez. 2021)

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007 (acesso em: 29 dez. 2021)

Motivação para a leitura

Quem é que não gosta de ler um conto agradável que traga questões que, muitas vezes, estão tão próximas de nós? Quem é que não gosta de pensar em seus problemas pessoais a partir da leitura de um livro? Nesse sentido, trabalhar com o livro *O menino que quase virou cachorro* é dar aos pequenos leitores a possibilidade de conversar sobre assuntos que estão vivendo com suas famílias, criando oportunidades de ressignificação das experiências por meio das conversas que a leitura do livro poderá proporcionar. Segundo Petit (2013, p. 110) “a leitura nos abre para outro lugar, onde nos dizemos, onde elaboramos nossa história apoiando-se em fragmentos de relatos, em imagens, em frases escritas por outros”.

Nossas crianças e jovens estão imersos em uma cultura de pressa e tumulto que os iguala a todos e que os impede de se refugiar, em algum momento do dia ou, inclusive, de sua vida, no profundo de si mesmos. Daí que a experiência do texto literário e o encontro com esses livros reveladores que não se leem com os olhos ou com a razão, mas com o coração e o desejo, sejam hoje mais necessários do que nunca como alternativas para que essas casas interiores sejam construídas. Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. E embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros. (REYES, 2012, p. 27-28)

Por meio de uma linguagem simples e uma narrativa sensível, com essa obra Ruth Rocha consegue aproximar a história de Miguel à história de vida dos pequenos leitores, além de ampliar o repertório literário e propiciar momentos de diversão e prazer.

Propostas de atividades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece também habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza do seu trabalho, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do trabalho com o livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Assim, as atividades propostas nesta parte do manual têm como objetivo aproximar os estudantes do texto de *O menino que quase virou cachorro*, de modo a colocar esse objeto de estudo como ponto de partida para discussões e reflexões, segundo determina a BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para uma maior organização didática, as atividades, nesta seção, estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. É importante salientar que as atividades propostas são sugestões para o trabalho e você tem toda a liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse, planejamento e, também, as necessidades pedagógicas de sua turma. O objetivo é oferecer aos estudantes subsídios para o reconhecimento da construção literária nessa obra de Ruth Rocha.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

Competências Gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências Específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar

suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro *O menino que quase virou cachorro*, organize a turma em roda para uma conversa inicial sobre a leitura que farão. Assim, ao apresentar brevemente o livro e a autora, faça a leitura do título em voz alta, convidando os estudantes a refletirem sobre ele para que possam estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido a partir de seus conhecimentos prévios:

- *Vamos fazer a leitura desse livro da Ruth Rocha que tem o seguinte título: O menino que quase virou cachorro. Na opinião de vocês, qual é a história desse livro? Como esse título nos ajuda a pensar nessa história?*
- *Vocês já viram alguém virar cachorro? Como isso será possível?*

Nesse momento de conversa inicial, procure garantir um ambiente agradável para que todos os estudantes se sintam confortáveis para participar de forma livre, sem preocupação com respostas corretas, já que são antecipações e inferências importantes para o envolvimento com a leitura.

Em seguida, explore os conhecimentos que a turma tem sobre a autora Ruth Rocha, verificando o que já sabem sobre ela e sobre suas obras. Por ser uma autora muito conhecida pelo público infantil, com certeza você terá estudantes que trarão algumas informações sobre ela. Explore essas informações e, se possível, selecione alguns livros dela para poder apresentar ou para retomar leituras já feitas em momentos anteriores. Não deixe de compartilhar informações da biografia da autora e complemente com as informações disponíveis no item Contextualização da autora e da obra deste manual.

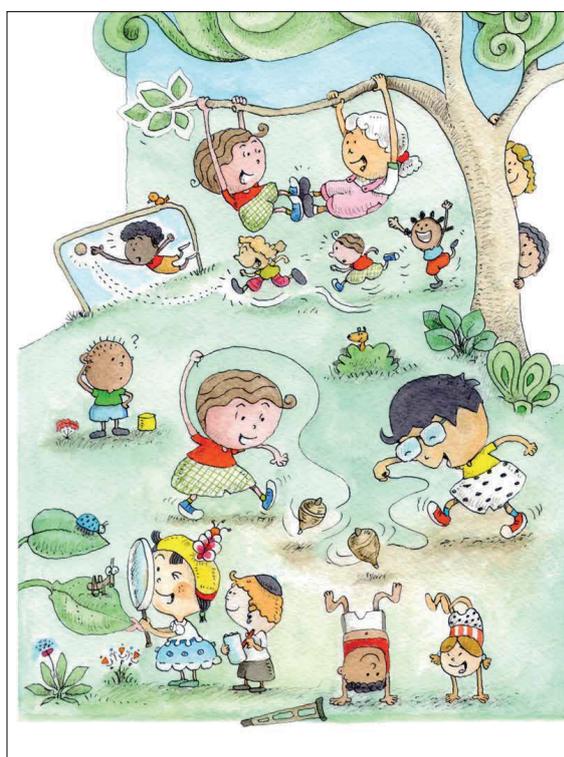
Após a apresentação da autora, faça também a do ilustrador, Luiz Maia. Conte um pouco sobre seu percurso e fale sobre sua biografia, complementando com outras informações deste manual.

Ao analisar a capa com mais detalhamento, solicite aos estudantes que falem sobre o que veem e qual relação conseguem estabelecer entre as ilustrações e o título do livro, identificando o efeito de sentido produzido nos recursos expressivos gráfico-visuais que foram utilizados na ilustração. Proponha a análise, simultaneamente, da contracapa, fazendo a leitura da sinopse:

Era uma vez um menino que quase virou... cachorro? Era tanto “Anda!” e “Vem logo!” que Miguel começou a se sentir chateado e invisível para os pais, e então resolveu latir e morder para ver se o tratariam como um garoto! Ruth Rocha traz com muita leveza situações do dia a dia das famílias. Então vamos ver como Miguel resolveu esse problema?

A sinopse nos ajuda a saber um pouco mais sobre o livro. *O que vocês puderam perceber? Já dá para saber mais sobre o título do livro? E sobre a história? E sobre o personagem principal: quem é?*

Continue a apresentar o livro folheando as primeiras páginas e solicite a análise das páginas 3 e 4, em que aparecem algumas ilustrações:



– O que representam essas ilustrações? Dá para ter alguma informação sobre Miguel?

Encerre essa primeira parte do trabalho convidando os estudantes a abrirem o livro na página 5 para que possam realizar a leitura propriamente dita.

Nessas atividades de pré-leitura, privilegiamos alguns objetos de conhecimento, juntamente com suas habilidades, que são sugeridos na BNCC:

Estratégia de leitura

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção

e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

2. Leitura

Essa parte do manual é destinada às orientações para a leitura do livro. Assim, combine com os estudantes que, num primeiro momento, a leitura será compartilhada: você fará a leitura em voz alta para eles, que acompanharão em seus próprios livros, de forma silenciosa, observando a escrita e as ilustrações; e, depois, em um segundo momento, a leitura será feita por partes, com a contribuição de toda a turma, para que possam fazer a análise do livro e de sua história.

1ª etapa: Leitura completa do texto

Antes de iniciar essa parte do trabalho com o livro, faça uma leitura minuciosa para antecipar aspectos importantes de uma leitura em voz alta, tais como o ritmo e tom de voz, além de outros aspectos paralinguísticos, como a expressão corporal, a direção do olhar, os gestos, entre outros recursos da oralidade, garantindo, assim, um bom modelo para contribuir com um importante componente de alfabetização (PNA) que precisa

ser desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: **a fluência na leitura oral**. Assim, no momento da leitura, faça-a com precisão, velocidade e prosódia.

Com a preparação feita, faça outro combinado: converse com os estudantes para que não interrompam a leitura, deixando para fazer comentários e observações após a leitura analítica. Mas, como são estudantes de pouca idade que, muitas vezes, não conseguem ter um controle sobre isso, acolha os comentários espontâneos que surgirem, inclusive as perguntas sobre o significado de palavras.

Inicie a leitura com os estudantes sentados em seus lugares e cada um com seu livro em mãos, pedindo que o abram no início da história.

Faça a leitura com calma, para que todos os estudantes possam acompanhar e observar as ilustrações, que são muito interessantes e divertidas. Enquanto lê, observe as reações da turma, verificando se estão conseguindo acompanhar. Para facilitar, avise quando você for mudando de página, já que fazer esse acompanhamento é uma conquista importante dos estudantes nessa fase de escolaridade, principalmente para os que ainda estão no processo de aquisição e compreensão do sistema alfabético de escrita.

Ao finalizar essa primeira leitura, explore as primeiras relações de compreensão do texto lido:

- *O que vocês acharam desse livro?*
- *O que mais chamou a atenção de vocês?*
- *O que vocês acharam da atitude do Miguel? Vocês fariam o mesmo?*
- *Quem já viveu algo parecido?*

A partir dessa conversa, inicie a segunda parte da leitura possibilitando um aprofundamento da compreensão do texto.

2ª etapa: Leitura analítica do texto

Partindo do pressuposto de que a **compreensão de textos** é um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão que estão sendo sugeridas nesta parte do trabalho, abra essa segunda etapa de leitura explorando os comentários e observações dos estudantes ao final da leitura compartilhada. Assim, volte às páginas do livro e releia os trechos, buscando ampliar o entendimento dos estudantes, localizando informações implícitas e explícitas, confirmando antecipações e hipóteses feitas no momento da análise do título e, também, analisando a estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador, conflito gerador/resolução). Essas conversas com o objetivo de compreender o texto são fundamentais quando se trata de textos escritos, já que é o propósito de toda e qualquer leitura.

É enriquecedor pensar como leitura esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata

então de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como a “verdadeira” leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. (BAJOUR, 2012, p. 23)

Assim, nessa leitura analítica do texto, não deixe de explorar algumas importantes passagens sugeridas a seguir. Para isso, apresente as páginas novamente e peça aos estudantes que façam a leitura dos trechos do texto, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da **fluência na leitura oral** da turma.

Nesses momentos em que os estudantes estiverem fazendo a leitura oral dos trechos do livro, aproveite para observar quem não consegue fazê-lo com autonomia (principalmente se forem estudantes do 1º ano que ainda não estão alfabetizados) e faça as intervenções didáticas necessárias; para os estudantes alfabetizados, também verifique as dificuldades apresentadas na leitura e planeje outras intervenções didáticas. Nesse sentido, considere o nível de aquisição do sistema alfabético de escrita: crianças que não estão alfabetizadas precisam de ajuda no sentido de “memorizar” os trechos que serão lidos e, assim, ir ampliando as suas “descobertas” sobre a escrita; crianças alfabetizadas precisam de auxílio na leitura fluida, considerando o ritmo e a entonação, cuidando para não ler silabando (o que é muito comum no início da leitura em voz alta). Em ambos os casos, o conhecimento do texto a ser lido (e a sua compreensão) e os ensaios são de extrema importância. O importante é que todos os estudantes possam ter a oportunidade de ampliar as suas capacidades leitoras. Para isso, observe se há precisão, velocidade e prosódia nas leituras realizadas.

Para saber mais

Para ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho com a leitura oral, sugerimos a consulta ao *site* a seguir:

<https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora> (acesso em: 29 dez. 2021)

E, também, o livro a seguir, que traz muitas reflexões sobre o trabalho da oralidade em sala de aula:

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (e colaboradores). *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Como dito anteriormente, não deixe de explorar e chamar a atenção dos estudantes para os seguintes trechos do livro:

– *O texto da página 5 descreve quem é Miguel. Essa descrição explica as ilustrações das páginas 3 e 4?*

- *Quem é Tanaka? Vocês também têm um amigo ou uma amiga com quem gostam muito de conversar? Quem é? Do que vocês conversam?*

Nas páginas 6 e 7, Miguel e Tanaka conversam sobre uma importante sensação de Miguel: a de ele estar “invisível” para seus pais.

- *O que Miguel contou para o Tanaka? Tanaka concordou com Miguel?*
- *O que vocês acharam dessa sensação de Miguel? O que é se sentir “invisível” para alguém? Vocês já sentiram isso?*
- *Como eles resolveram verificar se Miguel estava certo em suas sensações? Qual foi o plano que eles combinaram?*

Nas páginas 8 a 12, é narrado como aconteceu o plano de Miguel e Tanaka e, também, o que Tanaka observou em relação à atenção dada a Miguel:

- *Como Tanaka foi recebido pela família de Miguel? E Miguel?*
- *O que Tanaka reparou em relação à atenção dada a Miguel? Miguel tinha razão? O que vocês acham disso?*
- *O que tirou a atenção do pai de Miguel na página 11? Isso acontece em sua casa também?*
- *Essa história foi escrita em 2006 e, naquela época, não existiam os aparelhos eletrônicos que existem atualmente. Se ela fosse escrita hoje, o que vocês acham que poderia tirar a atenção dos diálogos familiares? Como é isso nas famílias de vocês?*
- *Vocês concordam com o que Tanaka falou para o Miguel na página 12 sobre todas as famílias serem assim? Ou será que ele falou isso para não entristecê-lo?*
- *E como é nas famílias de vocês? Vocês têm essa mesma situação?*

Na página 13, Miguel contou algo ainda mais difícil para ele: que o pai o tratava como cachorro quando saíam juntos.

- *Por que Miguel tinha essa sensação de ser tratado como cachorro? Na realidade, por que o pai fazia isso?*
- *Já aconteceu algo parecido com vocês?*

Nas páginas 14 a 17, Miguel começou a se comportar como cachorro:

- *Quando Miguel começou a ter esse comportamento? Por quê?*
- *Qual foi a reação do pai? Eles conversaram sobre o que estava acontecendo?*
- *Vocês acham que o pai tinha a percepção de que estava tratando o filho assim?*

É nas páginas 18 a 26 que a situação de Miguel fica mais grave com sua família. É o grande conflito da narrativa.

- *Miguel consegue contar para a família como estava se sentindo? Como a família reagiu?*
- *Miguel comparou a gravata a uma coleira. Como a situação da gravata ajudou Miguel a falar com seus pais como estava se sentindo? Miguel achava que realmente a família estava tratando-o como cachorro e a gravata era uma coleira?*
- *O fato de ele não ter ido de gravata ao casamento indica que os pais souberam ouvi-lo?*
- *Na opinião de vocês, Miguel agiu de forma adequada? Vocês agiriam assim se fossem o Miguel?*

Na página 27, há o desfecho da história:

- *Miguel conseguiu a atenção dos pais? É possível perceber isso na página 27?*

Durante essa segunda leitura, procure observar se há palavras cujo significado seja desconhecido pelas crianças. Aparentemente todas as palavras são familiares para estudantes nessa fase de escolaridade, mas não deixe de fazer essa verificação para ampliar o **desenvolvimento do vocabulário**, outro importante componente da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

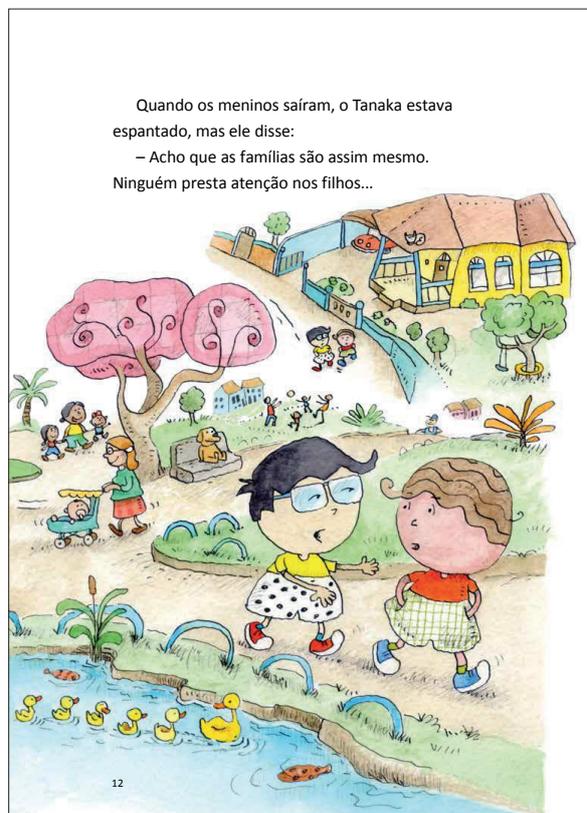
Não deixe, também, de chamar a atenção para alguns detalhes nas ilustrações, como os sugeridos a seguir:

Nas páginas 11 e 25, chame a atenção dos estudantes para as expressões nos rostos de Miguel e Tanaka, fazendo a comparação entre as duas situações: na página 13, quando o pai não deu a atenção a Miguel, e na página 27, quando é dada a atenção merecida a Miguel.

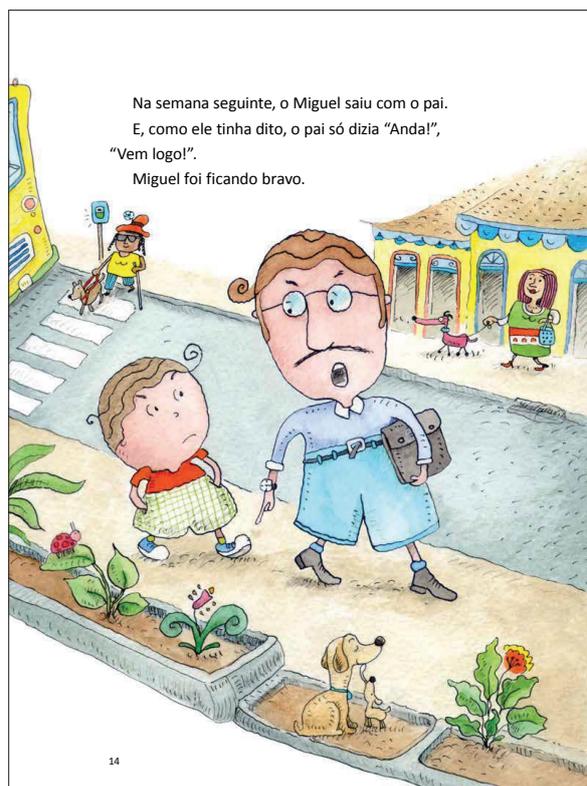


Além disso, um detalhe muito curioso referente à época em que a história foi escrita: o uso da palha de aço, chamada popularmente de bombril por causa de uma das marcas desse produto, na antena da televisão. Isso era feito para melhorar a imagem. Atualmente, com a solução da TV digital, não existe mais esse problema, embora muitas famílias ainda não tenham acesso a isso.

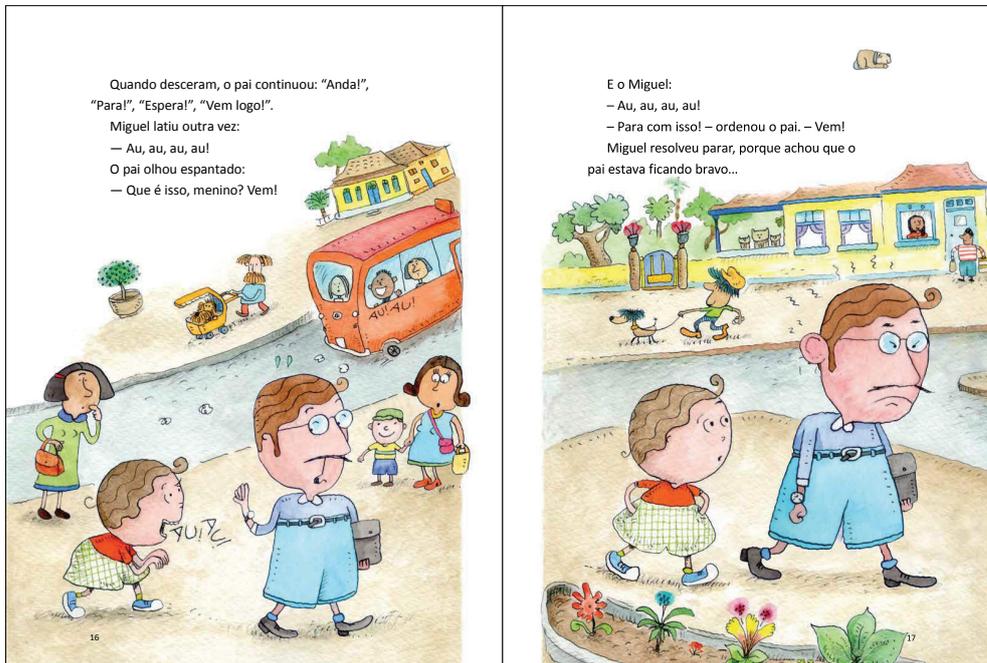
Na página 12, procure observar as famílias apresentadas na ilustração, inclusive a dos patinhos na lagoa. *Será que Tanaka tem razão ao dizer que as famílias são todas iguais?*



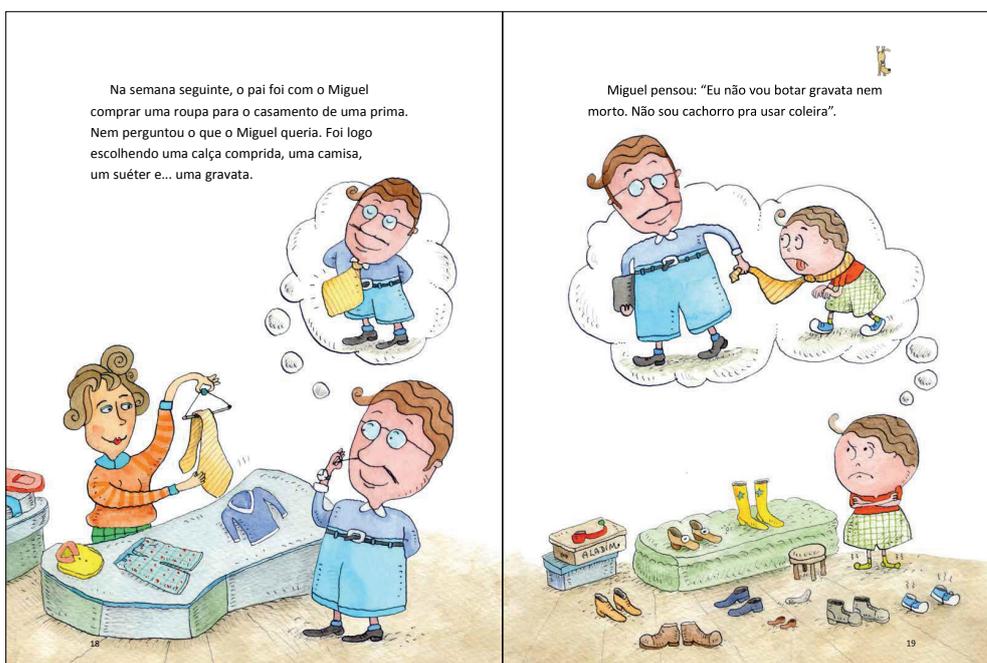
A ilustração da página 14 traz alguns cachorros e seus donos. *Como parece ser a relação entre eles? É a mesma que Miguel tinha com seu pai?*



Nas páginas 16 e 17, são mostradas as reações das pessoas na rua ao verem Miguel se comportando como cachorro. Chame a atenção dos estudantes para que possam analisar como eram essas reações (inclusive as do pai de Miguel).



Na página 18, as ilustrações se referem ao pai comprando uma gravata e imaginando que o filho ficaria bem arrumado para um casamento; e na página 19, Miguel se imagina como um cachorro com coleira ao usar a gravata que seu pai estava comprando. Nesse sentido, estabeleça uma comparação entre essas diferentes sensações entre os personagens e converse sobre a falta de conversa entre Miguel e seu pai para evitar esse tipo de situação.



Nas páginas 23 e 25, aparecem estrelinhas na mordida que Miguel dá em seu pai. Essas estrelinhas são uma forma de representar a dor que o pai estava sentindo. *Que outras formas de representação poderiam ser?*



Encerre essa segunda etapa de leitura fazendo uma retomada oral de toda a história do livro e pedindo que os estudantes participem da reconstrução dessa agradável narrativa.

Nessas atividades de leitura, é possível trabalhar com alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC, juntamente com suas habilidades:

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Contagem de histórias

- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Formação do leitor literário

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Leitura colaborativa e autônoma

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Forma de composição do texto

- (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Formas de composição de narrativas

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas em primeira e terceira pessoas.

Escrita autônoma e compartilhada

→ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Compreensão

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

3. Pós-leitura

Após a leitura do livro *O menino que quase virou cachorro*, você poderá planejar algumas atividades para ampliar as competências de seus estudantes e, para isso, sugerimos algumas possibilidades, que você poderá adaptar conforme as suas intencionalidades didáticas.

Proposta 1

Uma das temáticas do livro é muito importante: o relacionamento entre os estudantes e seus familiares/responsáveis. Procure ampliar as conversas apreciativas realizadas durante a leitura para que os estudantes possam falar de suas sensações, assim como fez Miguel. A partir dessas conversas, após a finalização da leitura do livro, procure propor a escrita de cartas ou bilhetes para que os estudantes possam entregar para seus familiares/responsáveis. O objetivo é que eles possam contar sobre o que fizeram na escola, o que estão sentindo, do que sentem falta no convívio familiar, ou seja, propor uma conversa que desperte a atenção dos familiares/responsáveis na rotina atribulada que eles têm. Essa é uma proposta que está sendo retomada e ampliada na sugestão dada no item 3 deste manual envolvendo a literacia familiar.

Proposta 2

Outra temática do livro é a discussão sobre o uso inadequado dos aparelhos eletrônicos (que no caso do livro é a televisão). Para isso, proponha a realização de uma campanha para que os estudantes possam orientar a comunidade escolar sobre o uso consciente dos aparelhos eletrônicos e das redes sociais.

Neste sentido, você pode discutir com os estudantes o que é possível ser feito nos momentos de lazer para evitar que usem apenas o entretenimento digital, tais como jogos, oficinas, leitura, passeios e outras possibilidades que forem levantadas pela turma (sendo algumas, inclusive, desenvolvidas na escola). Essa é uma proposta que também envolve a literacia familiar e será ampliada mais adiante neste manual.

Proposta 3

Uma interessante proposta a ser desenvolvida após a leitura do livro é a realização da dramatização do conto, uma peça de teatro (ou uma leitura dramatizada do conto). Para isso, converse com os estudantes para tomarem a decisão sobre o formato da apresentação e sobre a organização do trabalho, não se esquecendo dos momentos de ensaios, para que os estudantes possam se sentir seguros para essa importante atividade.

Nesse sentido, o trabalho com o teatro, além de desenvolver competências relacionadas à leitura e à oralidade, também estimula a improvisação, a criatividade, e ajuda o estudante a se relacionar com as pessoas, trabalhando aspectos emocionais. Para Gregorin (2012, p. 133), “o teatro é uma alternativa metodológica extremamente rica, que contribui para a formação de leitores, amplia o desenvolvimento da expressão e da comunicação e ajuda o aluno a desenvolver suas potencialidades estéticas”.

Nessas atividades de pós-leitura, poderão ser desenvolvidos os objetos de conhecimento (e suas habilidades), destacados a seguir:

Planejamento de texto

→ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de texto

→ (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Edição de textos

→ (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

→ (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Construção do sistema alfabético

→ (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

- (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
- (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
- (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Textos dramáticos

- (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Literacia familiar

O conceito de literacia familiar é compreendido, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/responsáveis e filhos. A finalidade é estimular a leitura de forma lúdica e participativa desde cedo, fortalecendo o vínculo familiar e fazendo com que as crianças cheguem mais preparadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, nesta parte do manual, o objetivo é propor orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos estudantes.

Um importante trabalho a ser feito com as famílias a partir da leitura do livro *O menino que quase virou cachorro* é a reflexão sobre a sua temática: o tempo de atenção e de escuta destinado aos estudantes no dia a dia. Sabemos que a rotina das famílias, muitas vezes, é complexa e muito atribulada, com os adultos da casa tendo que sair para trabalhar fora de casa o dia todo, não tendo tempo para um convívio mais saudável e acolhedor. Assim, é importante que a escola promova conversas, debates e palestras sobre essa questão e, junto da família, pensem em soluções que sejam pertinentes à realidade de cada um. Uma possibilidade para o começo de um trabalho como esse é a realização da leitura do livro *O menino que quase virou cachorro* seguida de uma conversa apreciativa em que os familiares/responsáveis possam se identificar com a narrativa.

Outra temática a ser abordada a partir do livro *O menino que quase virou cachorro* é o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, que acaba sendo um grande obstáculo

para um diálogo mais significativo entre as famílias, tanto em relação aos adultos (como é apresentado no livro) como por parte dos estudantes, pois gastam uma boa parte do tempo em redes sociais, jogos eletrônicos e outras formas de comunicação e entretenimento digital. É importante que a escola elabore projetos para que o uso desses aparelhos eletrônicos seja feito de forma racional e consciente.

Além disso, você poderá propor outras atividades literárias que os familiares/responsáveis de sua turma possam realizar em seus lares, como as sugeridas a seguir:

- Ler em voz alta outros livros acompanhados de conversas sobre a leitura (leitura dialogada): interagir com a criança antes, durante e após a leitura, fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história. Se for necessário, envie outros livros para casa e/ou prepare momentos de “visitas” à biblioteca da escola.
- Contar histórias conhecidas (da infância ou “causos” que sabem de memória).
- Ouvir a criança contar outras histórias que foram lidas em sala de aula.

Nessas propostas, é importante que familiares/responsáveis percebam que são atividades fáceis de se realizar e que não demandam muita preparação. É importante, também, incentivar que eles possam presentear a criança com livros sempre que puderem. Visitar bibliotecas públicas também é um passeio bem interessante!

Planeje momentos em que os familiares/responsáveis venham até a escola para participar de outros momentos de leitura como, por exemplo, exposições, encontros literários, saraus, clubes de leitura, sessões simultâneas de leitura, entre outras possibilidades. Além de aprender muito, com certeza eles terão muito o que contribuir com as suas experiências de vida!

Referências

A FAMÍLIA de hoje e a tecnologia. *Dependência de tecnologia*. Disponível em: <https://dependenciadetecnologia.org/a-familia-e-a-tecnologia/a-familia-de-hoje-e-a-tecnologia/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BIOGRAFIA. *Site oficial da autora Ruth Rocha*. Disponível em: <https://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRANT, Ana Claudia. Aos 83 anos, Ruth Rocha se mantém ativa e não perde a alegria de escrever para crianças. *Uai, Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/10/26/noticia-e-mais,160764/a-dona-da-historia.shtml>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

DICAS para os pais: como agir para evitar o uso excessivo da internet? *Safernet*. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/dicas-para-os-pais-como-agir-para-evitar-o-uso-excessivo-da-internet>. Acesso em: 29 dez. 2021.

ESTADÃO CONTEÚDO. Há 50 anos, Ruth Rocha dedica-se a escrever livros para crianças. *Exame*, São Paulo, 13 abr. 2019. Disponível em: <https://exame.com/casual/ha-50-anos-ruth-rocha-dedica-se-a-escrever-livros-para-criancas/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

LUIZ Maia. *Grupo Editorial Global*. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=4234>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MARIA, Luzia de. *O que é conto*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Literacia familiar*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/31-literacia-familiar>. Acesso em: 7 nov. 2021.

MISSEL, Rafaela Jarros; NEUMANN, Débora Martins Consteila. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. *Pensando famílias*. vol. 23, nº 2. Porto Alegre jul./dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007. Acesso em: 29 dez. 2021.

PEREIRA, Valquiria. A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora. *Nova Escola*, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

RICHE, Rosa Maria Cuba. As histórias de reis e o questionamento ideológico de Ruth Rocha. *Revista Perspectiva*, Pernambuco, p. 113-118, jan/dez 1985.

SALLE, Carol; TALAMONI, Daniela. Ruth Rocha: “Leitura não pode ser só folia”. *Nova Escola*, 1 jul. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/954/ruth-rocha-leitura-nao-pode-ser-so-fofia>. Acesso em: 29 dez. 2021.